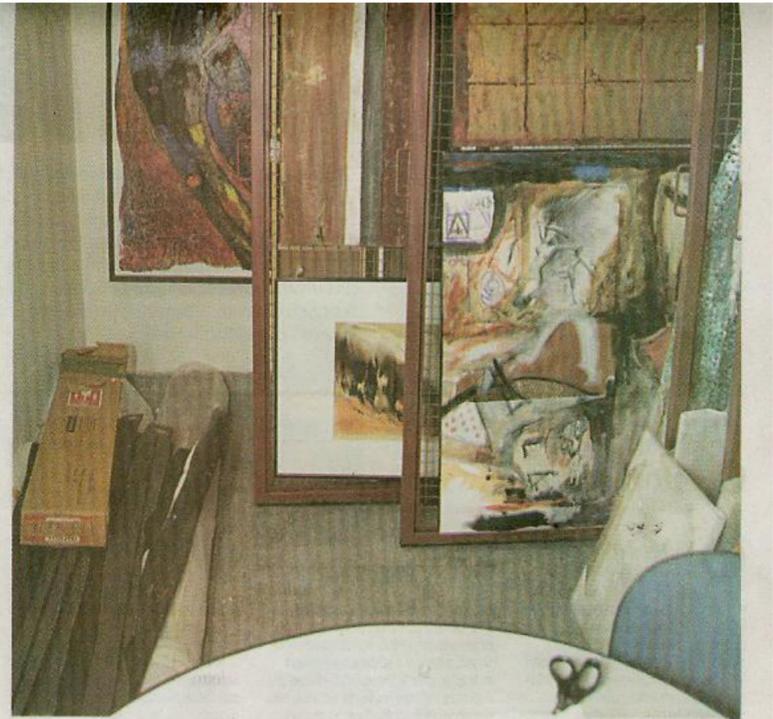


30 anos de arte

Acervo que conta a história de três décadas da Pinacoteca Universitária está sendo preparado para ser apresentado aos artistas alagoanos e apreciadores de arte em exposição de longa duração, prevista para o início de 2013. Com mais de uma centena de peças, entre esculturas, videoarte, objetos tridimensionais e pinturas, a Reserva Técnica da casa foi visitada por O Jornal e é assunto desta edição



Todo acervo está sendo higienizado e passa por processo de catalogação



ELÓ BAËTA

cultura@ojornal-al.com.br

Artista plástico Rogério Gomes e o professor de Literatura Brasileira Aloysio Galvão já tinham em mente a ideia de fundação da Pinacoteca Universitária, no início dos estimulantes anos 80, quando o Núcleo de Artes da Universidade Federal de Alagoas decidiu se engajar às comemorações das quatro décadas de morte do poeta português Luís de Camões com uma exposição histórica.

Celebrações Camonianas, além de uma coletânea de estudos sobre a obra do escritor lusitano assinados por professores da Ufal, reunia um montante de telas produzidas por artistas que, àquela época, já compunham o rol dos mais representativos de Alagoas, trazendo na linguagem da pintura suas próprias interpretações sobre os versos célebres do poema Sete anos de pastor.

Foram esses quadros, carimbados por Roberto Lopes, Hércules Mendes, Gaspar Luiz, Rosival Lemos, Getúlio Motta, Pierre Chalita e pelo próprio Rogério Gomes,

os primeiros a compor o acervo da Pinacoteca, que abriria suas portas em 1981 já com uma remontagem da mostra.

Depois deles, a pilha da memória do espaço seria acrescida com pinturas que emolduravam as paredes da universidade, além de uma diversidade de obras de estética plástica contemporânea doadas pelos diferentes artistas que passaram a compor seus salões em exposições temporárias. Mais as adquiridas em convênio com a Fundação Nacional de Arte (Funarte).

Essa tripla forma de aquisições fez chegar ao acervo da casa mais de uma centena de peças. Atualmente, pelo menos cento e quarenta no total. Entre esculturas, objetos tridimensionais (o primeiro a chegar foi Piaçabugus, da artista Marta Araújo), videoarte e pinturas, a grande maioria. Todos acondicionados em uma sala da Pinacoteca reservada para este fim, organizada há cerca de dois anos.

Agora, todo esse material adquirido ao longo de três décadas de existência da Pinacoteca (ou Museu de Pintura),

abrigado na chamada Reserva Técnica, tem um objetivo maior que o de apenas contar a história da casa que transcendeu o papel de simples galeria de arte: ser exposto de maneira permanente em um de seus salões, à disposição de artistas alagoanos, brasileiros e até internacionais que passaram e passam por lá com seus trabalhos e dos que o visitam como simples apreciadores de arte, como explica a museóloga Tatiana Almeida, hoje responsável pela supervisão do acervo.

"O que estamos buscando é viabilizar essa exposição de longa duração para que nosso acervo possa ser visto a qualquer momento, por qualquer artista e pelo público. Quando as pessoas doam peças de arte a um museu o fazem em confiança, cabe a essas instituições cuidar e, principalmente, exibi-las. Outro fator positivo de essas obras-de-arte serem permanentemente expostas é que a Pinacoteca não ficará fechada ao visitante entre uma exposição e outra (em média cinco por ano) porque haverá a opção de o acervo da casa ser conhecido", explica Tatiana,

que consta na história acadêmica da Ufal como a primeira museóloga concursada da instituição.

Por lá é possível encontrar de telas que compuseram a mostra em homenagem ao aniversário de morte de Camões a quadros com traços contemporâneos ainda do tempo em que a Pinacoteca funcionava no porão do Museu Théo Brandão. Também, registros que marcam a contemporaneidade das artes do século XXI. Boa parte compilada em catálogo comemorativo dos seus 30 anos.

Algumas, conta a museóloga, chegaram a ser danificadas pelo tempo e pelas más condições de acondicionamento. Hoje, todas estão sendo higienizadas e passam por processo de catalogação – que contempla identificação e medição da obra, dentre outros processos – para que possam sair dos chamados trainéis (suportes móveis

onde os trabalhos ficam afixados) e serem expostas à visita pública.

A apresentação está prevista para o primeiro semestre de 2013, no 3º salão da casa, que passa por reformas, como anuncia a atual diretora da Pinacoteca, Geísa Brayner.

Para a museóloga Tatiana, a saída do acervo da Reserva Técnica vem para arrematar o sentido dos objetos artísticos nas casas de resguardo de maneira geral.

"O que completa o ciclo de uma obra em um museu é ela ser documentada, pesquisada e exposta", frisa, lembrando de 2009 como o ano da última apresentação pública das peças de arte resguardadas pelo espaço, assim como o convite que vem sendo feito aos idealizadores das criações que apresentam desgastes no sentido de que eles próprios realizem o restauro.

Com salas contempladas com iluminação e acús-

tica consideradas de padrão internacional, a Pinacoteca Universitária chegou a ser citada pela revista *Cult* como um dos melhores espaços museológicos do País.

E, recentemente, firmou convênio com o Museu de Belas Artes para a implantação do programa Donato. O que significa que os estudantes – seu maior público, especialmente os do professor da Casa de Cultura Britânica do Espaço Cultural da Praça Sinimbu Antônio Ângelo Farias – e visitantes interessados passarão a ter acesso a informações detalhadas sobre os artistas e obras que marcam a trajetória do museu em mostras coletivas ou individuais.

"A importância de documentar está em registrar não só a história do acervo, mas também do artista. Esse é o trabalho da pesquisa, de salvaguarda da memória", diz Tatiana.

Continua na página B3